

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 02010 Class.: 62

Data: 13/11/81 Pg.: _____

Suborno de caciques agita aldeia invadida pela busca de petróleo

MANAUS (AGS) — Três Tuxáuas (chefes) Sateré-Mawé e um da tribo dos Munduruku revelaram, ontem, em Manaus, onde trouxeram o caso à Delegacia Regional da Funai, que o encarregado do acampamento da empresa estrangeira — a Elf Aquitaine —, que realizou pesquisas de petróleo na região do Rio Andira, no Município de Barreirinha, teria dado Cr\$ 50 mil ao chefe do posto da Funai, na área, e a um chefe índio, para que eles se posicionassem a favor da realização dos trabalhos na reserva.

Os chefes anunciaram a disposição de permanecerem em Manaus até que a Funai traga o funcionário do posto e o Tuxáua Antônio Michiles Ferreira — os dois acusados —, para prestarem esclarecimentos na presença de todos. Eles afirmam que um índio Munduruku assistiu à proposta e depois viu também o encarregado do acampamento, conhecido pelo nome de Antônio Atuarana, entregar um cheque no valor de Cr\$ 50 mil, descontado mais tarde em uma agência bancária da cidade

de Parintins, no Médio Amazonas.

MAL-ESTAR

Por ter testemunhado a transação, o índio Munduruku foi contratado pelo encarregado para trabalhar no acampamento, e, posteriormente, acompanhou o grupo até a cidade de Parintins, onde o cheque foi descontado. Os Tuxáuas contaram ainda que, além das prospecções, a empresa contratou pelo menos três índios Sateré e três Manduruku para trabalharem nos acampamentos.

Os índios que estão em Manaus acham que o passo inicial para resolver a questão na reserva, já que foi criado um clima de mal-estar entre os demais tuxáuas e o chefe Antônio Michiles Ferreira, será a FUNAI remover o chefe do posto da Região do Rio Andira, José Vitor Santana. O entendimento entre os líderes indígenas viria depois, segundo acentuaram.

Os Sateré-Mané querem também ser indenizados pela empresa, pelos danos causados à natureza, pois muita vegetação foi derrubada.